

 [10.58876/rbbd.2024.2011976](https://doi.org/10.58876/rbbd.2024.2011976)

Revitalização da Biblioteca da Academia Barra-Cordense de Letras: Casa de Maranhão Sobrinho

The revitalization of the Library of the Barra-Cordense Academy of Letters:
House of Maranhão Sobrinho

Luiz Felipe Sousa Curvo

Doutorando em Antropologia Social pela
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
(UFRGS). Bibliotecário da Universidade Federal
do Rio Grande (FURG).
E-mail: luiz.curvo88@gmail.com

Maria Luíza Lucas dos Santos

Doutoranda em Educação pela Universidade
Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
E-mail: maluneka@gmail.com

RESUMO

A Biblioteca da Academia Barra-Cordense de Letras (ABCL), instituição que tem por patrono o poeta simbolista local Maranhão Sobrinho, configura-se atualmente como um importante centro de referência em história e cultura maranhense na cidade de Barra do Corda. Sendo a Biblioteca da ABCL um espaço de informação e pesquisa possuidora de variado acervo bibliográfico e documental, era necessário superar as fragilidades relativas às condições de sua estrutura física e ausência de pessoal especializado. Como relato de experiência, este trabalho tem por objetivo principal apresentar o projeto de revitalização da Biblioteca da ABCL, que envolveu um projeto de extensão do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) e a participação da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (Fapema). Entre os anos de 2016 e 2019, com o apoio de estudantes custeados pelo IFMA e pela Fapema, e sob a orientação de bibliotecários voluntários, realizaram-se o inventário e o processamento técnico do acervo, além da higienização dos itens da coleção. Através de um financiamento promovido pela Fapema, foi possível a ampliação da coleção de materiais bibliográficos, a aquisição de mobiliários, de equipamentos de informática, de climatização e de materiais de consumo. Articulou-se, por fim, a realização de pesquisa biográfica sobre Maranhão Sobrinho em Manaus, iniciativa que resultou na criação de um memorial em homenagem ao poeta e práticas de educação patrimonial junto à comunidade.

Palavras-chave: Políticas públicas para acervos documentais e museológicos no Maranhão. Extensão universitária. Educação patrimonial. Maranhão Sobrinho (1879-1915).

ABSTRACT

The Library of Barra-Cordense Academy of Letters (ABCL), an institution whose patron is the local symbolist poet Maranhão Sobrinho, is currently an important reference center in the history and culture of Maranhão and Barra do Corda in the city. As the ABCL Library is an information and research place with a varied collection of bibliographic materials and documents, it was necessary to overcome some shortcomings in its physical structure and the lack of specialized personnel. As an experience report, the main objective of this work is to present the revitalization project of the ABCL Library, which involved an extension project by the Federal Institute of Maranhão (IFMA) and the participation of the Research Foundation for the Scientific and Technological Development of Maranhão (Fapema). Between 2016 and 2019, with the help of students paid by IFMA and Fapema, and under the guidance of volunteer librarians, the inventory and technical processing of the collection were carried out, along with the cleaning of the collection items. Through funding

promoted by Fapema, it was possible to expand the collection of bibliographic materials, purchase furniture, computer equipment, air conditioning and office supplies. Finally, a biographical research on Maranhão Sobrinho was carried out in Manaus, an initiative that resulted in the creation of a memorial in honor of the poet, and heritage education actions in the community.

Keywords: Public policies for document and museum collections in Maranhão. University extension. Heritage education. Maranhão Sobrinho (1879-1915).

1 INTRODUÇÃO

Presente em Barra do Corda no Maranhão já há muitos anos, a Biblioteca Professor Galeno Brandes, da Academia Barra-Cordense de Letras (ABCL), tem se destacado enquanto um importante centro de referência local em história e cultura maranhense e barra-cordense. Seu rico acervo, formado por obras de caráter histórico e literário em geral, sempre esteve aberto aos anseios intelectuais e necessidades de informação da comunidade.

A Biblioteca da ABCL formou sua coleção principalmente a partir de obras literárias de grandes escritores, nascidos ou não na cidade, que marcaram a história de Barra do Corda. Entre eles, podemos destacar: Maranhão Sobrinho, um dos maiores poetas simbolistas da língua portuguesa; o músico e indigenista Olímpio Cruz; o jornalista e linguista Raimundo Nonato Silva; e o próprio professor Galeno Brandes, que dá nome à Biblioteca da ABCL. Além deles, vale mencionar nomes contemporâneos, como os poetas Jorge Abreu e Luciana Martins, e Kissyan Castro, poeta e pesquisador de Maranhão Sobrinho.

Somam-se ao acervo outras coleções específicas, que incluem pinturas, quadros, peças de artesanato, jornais, fotografias, documentos e obras raras. Porém, em decorrência da generalizada falta de investimentos na Biblioteca e da ausência de mão de obra especializada, algumas obras encontravam-se danificadas e armazenadas de forma inadequada, fazendo com que a integridade física, a difusão e apropriação cultural desses itens de informação fossem prejudicadas.

Diante deste cenário, nos anos de 2016 e 2017, foi proposto um projeto de extensão entre o Instituto Federal do Maranhão (IFMA) - Campus Barra do Corda e a Biblioteca Professor Galeno Brandes. O projeto tinha por objetivo central realizar a higienização dos livros da ABCL e dar início ao processamento técnico do acervo, até então, carente de maior trabalho de organização. Para tanto, contou-se com o apoio institucional da secretária-geral da ABCL, Tâmara Maria Pinto Oliveira e da coordenação

e apoio técnico dos bibliotecários autores deste artigo. A partir deste projeto de extensão, puderam-se perceber as dificuldades enfrentadas pela instituição barra-cordense de pesquisa, educação e cultura. Depois de uma análise mais criteriosa, notou-se que era preciso um alto investimento para que as instalações da Biblioteca pudessem oferecer um atendimento de qualidade à comunidade.

Em 2017 a Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (Fapema) lançou um edital de financiamento (Acervos nº 012/2017) com o objetivo geral de apoiar programas de gestão, conservação, organização e informatização de acervos documentais e museológicos no Maranhão. Assim, elaborou-se um projeto com os seguintes objetivos: 1) promover a salvaguarda patrimonial e a difusão da cultura literária e artística de Barra do Corda por meio de acervos documentais e museológicos, como os da Biblioteca Galeno Brandes, e ampliar sua coleção bibliográfica na temática de Barra do Corda e Maranhão; 2) dar continuidade ao processamento técnico iniciado em 2016, buscando implantar uma gestão informatizada para o acervo bibliográfico; 3) promover a conservação preventiva do acervo; 4) adquirir equipamentos necessários para a gestão e conservação da Biblioteca; 5) capacitar dois bolsistas do projeto para a realização de atividades de rotina do acervo, com uso de técnicas e tecnologias adequadas; 6) realizar ações de educação patrimonial em escolas públicas da comunidade; e, por último, 7) realizar pesquisa sobre o poeta Maranhão Sobrinho.

Para este último objetivo, foi convidado o poeta e pesquisador barra-cordense Kissyan Castro, que à época havia lançado a obra Maranhão Sobrinho: poesia esparsa, coletando poesias que não haviam sido publicadas em livro por Maranhão Sobrinho, mas que se encontravam em diversos jornais por todo o Brasil e Portugal. Kissyan Castro publicou sua citada obra em 2015, ano marcado pelo centenário de morte de Maranhão Sobrinho. No mesmo ano, o Presidente da Academia Maranhense de Letras (AML), Jomar Moraes (2015), organizou o título Maranhão Sobrinho: poesia reunida, que juntou em volume único as três obras publicadas do poeta. Nas notas introdutórias, Moraes cita o jovem pesquisador Kissyan Castro, já então referência para as pesquisas sobre Maranhão Sobrinho, mencionando a necessidade de novas pesquisas sobre o poeta simbolista.

Este artigo tem por objetivo narrar a experiência dos autores e sujeitos envolvidos na execução deste projeto de informatização, gestão e conservação da Biblioteca

Professor Galeno Brandes, que perpassa o histórico da ABCL e a pesquisa de campo realizada em Manaus (AM), onde Maranhão Sobrinho viveu seus últimos anos. Afirma-se a importância de políticas públicas voltadas para bibliotecas, arquivos, museus e demais centros de informação que promovam a conservação, difusão e apropriação cultural de acervos históricos.

Figura 1 – Fachada da Academia Barra-Cordense de Letras



Fonte: Acervo pessoal (2019)

2 A ACADEMIA BARRA-CORDENSE DE LETRAS: CASA DE MARANHÃO SOBRINHO

Fundada pelo cearense Melo Uchôa em 1835, Barra do Corda encontra-se no centro do estado do Maranhão a cerca de 440 quilômetros por estrada da capital São Luís e possui, conforme dados do último censo (IBGE, 2022), 84.532 habitantes dentre os quais indígenas Guajajaras e Timbiras. Teve em sua história diversos escritores e personas de grande contribuição para a formação da identidade cultural maranhense e barra-cordense. Entre elas, podemos destacar Maranhão Sobrinho, o mais célebre poeta simbolista do Norte-Nordeste, integrante do movimento Novos Atenienses e membro-fundador da Academia Maranhense de Letras e da Academia Amazonense de Letras.

Para fins introdutórios e lúdicos, destacamos aqui o soneto de Maranhão Sobrinho Soror Teresa (2015, p. 47-48), publicado originalmente no jornal Pacotilha de São Luís do Maranhão em 19 de outubro de 1903 e presente nos livros Papéis velhos roídos pela traça do símbolo..., de 1908, e Vitórias-régias, de 1911, com pequena variação, versão aqui utilizada.

[...] E um dia, as monjas foram dar com ela, morta, da cor de um sonho de noivado, no silêncio cristão da estreita cela lábios nos lábios de um Crucificado... Somente a luz de uma piedosa vela Ungia, como um óleo derramado, o aposento tristíssimo de aquela que morrera num sonho sem pecado. Todo o mosteiro encheu-se de tristeza, e ninguém soube de que dor escrava morrera a divinal soror Teresa... Não creio que do amor a morte venha, mas, sei que a vida da soror boiava dentro dos olhos do senhor da Penha.

Relata Kissyan Castro (2019), em sua biografia sobre o autor, que esta poesia foi escrita ainda em Barra do Corda, antes de o poeta se mudar para a capital maranhense, São Luís, aos 20 anos. Maranhão Sobrinho viveu também em Belém, no Pará, e em Manaus, no Amazonas, onde morreu em 1915 aos 36 anos. O autor barra-cordense, tido por muitos como o Mallarmé brasileiro, é certamente um dos mais importantes escritores da literatura maranhense e nortista. Além de *Papéis velhos...* (seu livro de estreia) e *Vitórias-réguas*, publicou também o livro *Estatuetas*, em 1909.

Foi em sua homenagem que, em 28 de julho de 1992, a Academia Barra-Cordense de Letras: Casa de Maranhão Sobrinho foi fundada, como forma de afirmar o compromisso dos intelectuais locais com a educação e com a cultura, por meio da promoção da produção artística e literária de Barra do Corda e do Maranhão. Nesse contexto, a fim de preservar e divulgar as obras literárias de autores barra-cordenses, maranhenses e brasileiros, é criada por Ata oficial, no ano de 2011, a Biblioteca Professor Galeno Brandes, nome escolhido em homenagem ao autor da obra de referência histórica Barra do Corda na História do Maranhão e membro-fundador da ABCL. O acervo, no entanto, tem origem anterior, sendo formado por doações de acadêmicos acumuladas desde 2002.

Localizada nas proximidades da praça onde viveu o poeta Maranhão Sobrinho em sua infância e parte da juventude, a ABCL, desde a sua fundação, tem sido espaço cultural de grande contribuição para o desenvolvimento socioeducacional de Barra do Corda, dispondo sua Biblioteca à comunidade e promovendo palestras, lançamentos de livros e saraus literários, além de oferecer gratuitamente, por meio de parceria com a prefeitura local, aulas teóricas e práticas de música para a comunidade.

Além da ABCL, Barra do Corda conta atualmente com dois importantes equipamentos culturais: a Biblioteca Farol da Educação Olímpio Cruz, uma iniciativa do governo estadual, e o Museu Casa de Cultura Professor Galeno Edgar Brandes, de natureza privada. A cidade também abrigava a Biblioteca Pública Municipal Fernando

Falcão, porém seu acervo e pessoal foram transferidos para a Biblioteca Farol da Educação, e seu espaço físico cedido para uso da Associação Comercial Agrícola e Industrial de Barra do Corda. É relevante destacar que o município não possui bibliotecário(a) em sua equipe.

3 EXTENSÃO: INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO

Considerando o papel social das bibliotecas, sua proximidade das ações extensionistas já é naturalmente perceptível, dado seu caráter cultural. As bibliotecas têm capacidade de organizar os mais diversos tipos de obras dentro de seus acervos, funcionando como elemento basilar na difusão cultural. Na perspectiva de Perrotti e Pieruccini (2007), a história da biblioteca permite-nos identificar que, como espaço social de cultura, ela atuou sob três paradigmas: da conservação, da difusão e da apropriação cultural. É importante observar que esses paradigmas não se encontram apenas no passado das bibliotecas, sendo fundamentais para o cumprimento de seu papel social e o desenvolvimento de ações que promovam a mediação cultural.

De acordo com Gomes (2014, p. 151),

Sob esses três paradigmas a biblioteca foi sendo tecida como um ambiente informacional, responsável socialmente não apenas pela preservação do patrimônio cultural da humanidade, mas também como um espaço agenciador da disseminação da diversidade e expressão cultural, e dos processos de apropriação da informação, geradores da criatividade, da inovação e da geração de sentidos.

Em 2015, ano do centenário da morte do chamado “poeta maldito de Atenas”, Maranhão Sobrinho, são inaugurados o prédio definitivo do IFMA Campus Barra do Corda e, com ele, a Biblioteca Maranhão Sobrinho nomeada assim em homenagem ao autor barra-cordense. É sob a orientação técnica da Biblioteca Maranhão Sobrinho que se dá início ao projeto de extensão Cultura em ação: cooperação técnica entre a Biblioteca do IFMA Campus Barra do Corda e a Biblioteca da Academia Barra-Cordense de Letras, que vigorou durante os anos de 2016 e 2017, formalizado em termo de cooperação nº 01/2016 assinado entre as partes.

Estando a extensão situada como processo que articula a pesquisa e o ensino voltado para os interesses e necessidades de inclusão da população, e tendo como base o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMA (2014), que, em suas políticas

educacionais, estabelece a necessidade de aproximação das bibliotecas dos campi com a comunidade externa, o projeto objetivou o assessoramento técnico e o compartilhamento de práticas e saberes (o que incluiu a realização de palestras de membros da ABCL para a comunidade do IFMA e sobre registros autorais para autores locais). A Biblioteca Nacional, nas instruções destinadas às bibliotecas, reafirma-lhes a necessidade de cooperação mútua (CÔRTE, 2011); assim, a cooperação técnica pode ser entendida como uma prestação de auxílio para um fim comum.

A partir da utilização do sistema de automação de bibliotecas Biblivre¹ (software livre), iniciou-se o processamento técnico simplificado do acervo da Biblioteca Professor Galeno Brandes, com a colaboração da estudante do ensino médio integrado Catarina Silva de Sousa, que participou como voluntária no primeiro ano do projeto de extensão e como bolsista no segundo. As condições de execução das metas do projeto não eram das mais favoráveis: o teto da Biblioteca não possuía forro, e tampouco havia aparelho de ar-condicionado, o que fazia o ambiente alcançar alta temperatura interna. Nem mesmo de um computador a Biblioteca dispunha, sendo preciso o empréstimo de um notebook pelo IFMA para a execução do projeto.

Considerando-se este cenário, julgaram-se necessárias ações de higienização nas obras bibliográficas presentes na ABCL. Para Cunha e Cavalcanti (2008, p. 185-186), a higienização pode ser definida como “retirada de poeira e outros resíduos estranhos aos documentos, usando instrumental indicado e técnicas apropriadas para não produzir estragos. Objetiva a conservação dos documentos”. Como apontado, a higienização enquadra-se entre as práticas de conservação de materiais de informação.

Os autores definem a conservação como uma série de métodos empregados para preservar e restaurar documentos, o que inclui controle da temperatura, umidade e iluminação direta, dentre outros. Segundo Gomes, Nogueira e Abrunhosa (2006), são quatro os principais fatores de desgaste de material bibliográfico: humano, relacionado ao uso inadequado; qualidade técnica da publicação; fator ambiental (físico-químico), como temperatura, poeira, umidade, iluminação e condições de acondicionamento; fator biológico, ou seja, roedores, insetos e microrganismos.

¹ De acordo com o site do Biblivre (2024), o programa Biblioteca Livre, ou como é mais chamado Biblivre, é um software livre para catalogação e de difusão de acervos de bibliotecas públicas e privadas, independente do seu porte e também um aplicativo que permite a inclusão digital do cidadão na sociedade da informação. O sistema utiliza padrões internacionais de Biblioteconomia e proporciona a comunicação entre computadores em rede e também pela internet. Criado em 2005, desde 2017 o programa está em sua Versão 5.0.5.

4 GESTÃO, CONSERVAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E INFORMATIZAÇÃO DO ACERVO

A partir de um diagnóstico preliminar constatou-se que a Biblioteca Professor Galeno Brandes não dispunha da infraestrutura necessária para oferecer seus serviços com a devida qualidade, tampouco tinha capacidade de fazer o investimento necessário para este fim. A notícia do Edital Acervos da Fapema (2017), voltado à manutenção de coleções de cunho documental e museológico, foi logo percebida como uma grande oportunidade frente a esta limitada situação da Biblioteca. Sob a condição de participação da ABCL prevista em edital, foi providenciada uma reforma, que permitiu a instalação de forro no teto da Biblioteca, a partir de uma campanha para pagamento de anuidades atrasadas entre os acadêmicos.

O edital destinava um total de um milhão para projetos limitados a propostas de até cem mil reais. Os objetivos específicos do edital abrangiam a implementação de sistemas informatizados de gestão de acervos documentais no Maranhão, o enriquecimento de acervos, a ampliação das atividades de rotina e a incorporação de tecnologias adequadas para a conservação preventiva, além do apoio à preservação de acervos de cunho histórico e museológico.

Figura 2 – Bolsistas no interior da Biblioteca Professor Galeno Brandes



Fonte: Acervo pessoal (2018)

A favor do aceite, conforme descrito no projeto enviado em nome da Biblioteca Professor Galeno Brandes, havia a presença do corpo técnico bibliotecário do IFMA Campus Barra do Corda, a parceria com a Secretaria de Cultura de Barra do Corda que

garantia custeios como energia, água, internet, telefone, vigilância e manutenção, além do apoio da gestão da ABCL para a execução do projeto. Porém, determinantes de fato foram a própria história da ABCL e a riqueza de sua coleção, com importantes documentos, obras raras e objetos de arte, incluindo as já referidas obras de Maranhão Sobrinho, a coleção de fotografias dos acadêmicos, pinturas, como as do recém-falecido artista Pedro Luiz, e peças de escultura e artesanato, como as do artesão Chagas e as do escultor e teatrólogo Domingos Augusto.

Cabe ressaltar a qualidade da coleção de livros, que teve o membro-fundador Raimundo Nonato Silva como seu maior doador, contribuindo com diversas obras em vida e tendo sua coleção pessoal repassada à ABCL por sua família em virtude de seu falecimento em 2014. Assim, a Biblioteca possui obras que formam uma coleção especial devido ao seu valor histórico e a sua origem.

Para dar continuidade às ações de informatização e automação da administração da Biblioteca, bem como promover a conservação preventiva, pleiteou-se junto à Fapema o valor de R\$ 72.638,00. Deste montante, R\$ 13.920,00 foram destinados à participação de dois estudantes bolsistas de nível superior (sem restrições de curso), recebendo uma bolsa mensal de R\$ 580,00, pelo período de um ano. O valor de auxílio de R\$ 58.718,00 foi utilizado para adquirir estantes, livros, aparelhos de ar-condicionado, computadores, roteador, expositores, bibliocantos, impressoras, materiais de consumo e para custear passagens e diárias referentes a uma viagem do pesquisador Kissyan Castro à cidade de Manaus. A bolsa dos estudantes era repassada diretamente pela Fapema, enquanto o valor de auxílio foi depositado em conta corrente específica para o projeto, em nome da proponente, a secretária-geral Tâmara Maria.

Tabela 1 - Balancete financeiro (valor de auxílio)

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	VALOR (EM R\$)
Impressora multifuncional	2	2.200,00
Microcomputador (Core i3)	4	9.115,99
Bibliocanto	146	1.477,00
Roteador wireless	1	150,00
Expositor de madeira com tampa de vidro fechado a chave	2	1.500,00
Estante para livros dupla face	12	13.368,00
Aparelho de ar-condicionado 36.000 BTU	2	11.600,00
Caixa de periódicos	20	500,00
Livros na temática maranhense adquiridos nas livrarias da Academia Maranhense de Letras (AML), da Associação Maranhense de Escritores Independentes (AMEI), do Senado e Saraiva.	Diversos	9.763,39

Total: 48.887,38 (bens patrimoniais)		
Passagens aéreas: São Luís-MA a Manaus-AM	Ida e volta	1.264,32
Diárias	10	3.200,00
Materiais de consumo (papel adesivo, papel contact, papel A4)	Vários	437,88
Total: 4.902,20 (outros)		
Total bens patrimoniais + outros = 53.789,58		
Ao fim do projeto, devolveu-se à Fapema o valor de 5.993,70, referente aos 4.928,42 economizados, somados aos 1065,28 obtidos de rendimentos.		

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Foram selecionados como bolsistas os estudantes do curso superior de Letras Português da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) Silvio José de Brito Oliveira e Maria Daylane Santos de Sousa. Antes mesmo do início oficial do projeto como previsto em Termo de Outorga, iniciou-se a capacitação dos bolsistas sob a orientação dos bibliotecários do IFMA, que ensinaram sobre o processamento técnico e a catalogação. Cunha e Cavalcanti (2008, p. 293) definem o processamento técnico como “conjunto de atividades às quais um documento é sucessivamente submetido até ser considerado pronto para ser incluído no acervo e ser usado pelo público da biblioteca”. Entre essas atividades, inclui-se a catalogação, que conceitualmente pode ser entendida como o processo de registros para fins de formação de catálogo, documento secundário que descreve os documentos.

De início, utilizou-se o espaço físico da Biblioteca Maranhão Sobrinho para a capacitação dos bolsistas. Obras eram transportadas da ABCL para o IFMA Barra do Corda para receberem tratamento técnico. Somente após a aquisição dos equipamentos com as verbas de auxílio, transferiu-se a execução do projeto para a ABCL. Ao longo dos 12 meses de participação dos bolsistas na execução do projeto junto à Fapema, entre o fim de 2017 e o fim de 2018, alcançou-se o número de 1.865 exemplares cadastrados. Ao final, o acervo da Biblioteca contou com um total de 2.425 exemplares cadastrados, somando-se aos 560 registrados em 2016 e 2017, na fase de projeto de extensão. Além disso, completou-se também a higienização do acervo em sua totalidade.

Figura 3 – Interior da Biblioteca Professor Galeno Brandes ao término do projeto



Fonte: Acervo pessoal (2019)

Em 2019 realizou-se a prestação de contas junto à Fapema e a elaboração de relatórios. A experiência de execução das metas do projeto foi relatada em depoimento pela bolsista Maria Daylane em episódio do programa “IFMA Acontece” (2021), produzido pelos membros envolvidos no projeto da Biblioteca. O programa era então uma parceria entre o IFMA Campus Barra do Corda e a TV Santa Clara, com alcance televisivo para Barra do Corda e região nas tardes de sábado.

Tivemos um sistema de catalogação para organizar todos os livros digitalmente para ajudar tanto no controle quanto na consulta. Nesse processo, todos os livros receberam um tombo patrimonial. Passaram também por um processo de higienização, pois na Academia há vários livros antigos e, por serem guardados de uma forma inadequada ou até mesmo pelo tempo que eles já estão aqui na Academia, eles estavam desgastados. [...]. Foram limpos e organizados em estantes. Estantes novas foram compradas para a Academia, junto com ar-condicionado

para a climatização do ambiente. A Academia de Letras foi revitalizada para que o público barra-cordense tivesse acesso a todo esse patrimônio histórico que tem aqui. [...] Ao concluir este projeto, a Academia teve uma nova vida, uma nova cara. Eu sinto orgulho de ter participado deste projeto porque como estudante de letras, como acadêmica da Universidade estadual do Maranhão. Desde meu primeiro período, eu tive contato com diversos artistas e suas poesias, crônicas, músicas. Eu fico feliz em saber que na minha cidade tem um lugar para acolher esses artistas [...]. É muito gratificante saber que eu fiz parte desse projeto, pois, desde muito nova, eu amo a literatura, eu amo os livros, e cada livro que eu catalogava na Biblioteca era um pedacinho de mim que eu deixava aqui.

5 CRIAÇÃO DO MEMORIAL MARANHÃO SOBRINHO E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Outro legado deste projeto é a contribuição para a concepção do Memorial Maranhão Sobrinho, atualmente sob a curadoria do pesquisador Kissyan Castro. O Memorial é formado a partir de documentos referentes ao poeta, ocupando hoje uma sala da Biblioteca Professor Galeno Brandes onde antigamente funcionava a videoteca, há muito desativada. Com o expositor com chave adquirido com os recursos do projeto, tornou-se possível uma acomodação que permitisse sua conservação e a exposição contemplativa para o público.

Entre os itens da coleção, destacam-se as primeiras edições de obras e o Registro de Nascimento de Maranhão Sobrinho, que carrega em si curiosa história. Na publicação Maranhão Sobrinho: Poesia reunida (2015), Jomar Moraes menciona a questão da incoerência de informações acerca da data de nascimento e nome completo de Maranhão Sobrinho presentes na literatura sobre o poeta: “Todas incorrem em equívocos, já que o nome verdadeiro é José Américo dos Albuquerque Maranhão Sobrinho, segundo se pode ler na Antologia da Academia Maranhense de Letras e na certidão de nascimento”. (p. 22). Sobre a data de nascimento do poeta, Kissyan Castro (2015) esclarece: “Existem três datas atribuídas ao nascimento de MS, são elas 20, 25 e 30 de dezembro de 1879. [...] estamos propensos a acreditar que o dia 20 de dezembro de 1879 seja, de fato, a data mais exata”.

A importância do pesquisador Kissyan Castro para a ABCL e o projeto pode ser aferida no depoimento prestado ao "IFMA Acontece" (2021):

Tudo começou quando eu estive com Jomar Moraes. Moraes foi por muito tempo presidente da Academia Maranhense de Letras, grande

editor, intelectual. Ele fez uma pesquisa a respeito de Maranhão Sobrinho, inclusive, publicou o livro *Poesia reunida de Maranhão Sobrinho*. Eu entrei em contato com Jomar Moraes, conversamos muito a respeito de Maranhão Sobrinho, eu tive uma participação no trabalho dele, da poesia reunida, e mostrei para ele o meu trabalho de poesia esparsa [...]. Ele gostou muito do trabalho, inclusive, revisou e escreveu os textos de orelha, mas ele me disse o seguinte: “Olha, Kissyan, este trabalho aqui é o mais completo que se escreveu sobre Maranhão Sobrinho até agora, mas ainda não está concluído. Continua a tua pesquisa e nos traga, disponibilize para o público maranhense a biografia completa de Maranhão Sobrinho”. Diante disso, desse desafio que ele me colocou pouco antes de sua morte [no ano de 2016], eu me senti na responsabilidade de continuar essa pesquisa, que eu já havia vinha fazendo sobre Maranhão Sobrinho cinco anos antes, o que resultou na publicação de 105 poemas inéditos do poeta e também dados sobre a sua biografia, muito cheia de polêmicas e interpretações falhas a respeito da sua vida, inclusive, em São Luís, no Arquivo, e na Biblioteca Pública, em Belém. Faltava, no entanto, a pesquisa final, em Manaus, que foi onde Maranhão Sobrinho passou os seus últimos anos de vida.

Na viagem a Manaus, no período de 4 a 16 de março de 2018, o roteiro da pesquisa incluiu primeiro uma visita à hemeroteca da Biblioteca Pública Estadual, onde o estudioso pesquisou as coleções de jornais para os quais Maranhão Sobrinho colaborou, em especial, o *Jornal do Comércio* e o *Correio do Norte*, em que foram encontradas informações sobre o poeta e poesias ainda não publicadas em livro.

Foram também realizadas buscas sobre a vida (e morte) de Maranhão Sobrinho no bairro da Cachoeirinha, próximo à ponte Benjamim Constant, onde viveu o poeta em um pobríssimo casebre de zinco holandês. Incluso no roteiro de pesquisa, estava o Cemitério São João Batista. Com a informação do número oficial do jazigo original e outras pistas, tinha-se por objetivo localizar o túmulo de Maranhão Sobrinho, até hoje desconhecido, por conta de problemas administrativos do Cemitério, que acabou por perder a localização em decorrência das diversas trocas na numeração ao longo dos anos. A visita também permitiu a pesquisa nos livros de registros constantes na administração do Cemitério, e em nenhum deles foi possível encontrar o número anterior, permanecendo o mistério sobre a localização do jazigo.

O pesquisador visitou também o Arquivo Público de Manaus, onde encontrou documentos relativos à agressão e prisão sofridas por Maranhão Sobrinho no ano de 1913. Posteriormente, dirigiu-se à Academia Amazonense de Letras e à sua Biblioteca em companhia do escritor e poeta manauara Zemaria Pinto. Também neste dia, compareceu à Biblioteca e Memorial Mário Ypiranga Monteiro, que

proporcionou a pesquisa de imagens raras. Além de enriquecer as informações sobre Maranhão Sobrinho para a ABCL, o comparecimento às instituições de pesquisa em Manaus rendeu a Kissyan Castro acesso a documentos importantes para a escrita da biografia Maranhão Sobrinho: o poeta maldito de Atenas, publicada como livro em 2019.

Figura 3 – Pesquisador Kissyan Castro no Memorial Maranhão Sobrinho



Fonte: IFMA Acontece (2021)

A partir da constituição do Memorial Maranhão Sobrinho, entendido como um espaço de informação e memória, iniciou-se a execução do último objetivo previsto no projeto junto à Fapema, ou seja, realizar as ações de educação patrimonial. A educação patrimonial, conceito importado da atividade museológica, consiste na solidificação da ação do conhecimento histórico na sociedade, relacionando-se com a transmissão do saber historiográfico dentro de signos culturais e artefatos. Gomes (2014) destaca que, ao colocar a apropriação cultural como elemento central da biblioteca, os comportamentos e necessidades dos seus usuários se tornam objeto de atenção para o desenvolvimento do trabalho com a informação, tornando mais evidente a condição da biblioteca como espaço de mediação cultural.

As atividades de educação patrimonial foram desenvolvidas em modo de visitas, com o intuito de promover discussão e debate sobre os temas abordados. A partir do arcabouço teórico-metodológico da educação patrimonial, foi planejado um modelo de visitas à ABCL que buscava, principalmente, aproximar o público escolar da Biblioteca e do Memorial, apresentando aos estudantes a importância da ABCL, de sua história e dos sujeitos que a compõem. Assim, no Memorial, os alunos aprendiam sobre o poeta e

tinham a oportunidade de observar documentos históricos. Nos meses de setembro e outubro, foram realizadas visitas com escolas públicas das redes municipal, estadual e federal de ensino, sendo essas visitas guiadas pelos bolsistas do projeto e pelo pesquisador Kyssian Castro.

Sobre as práticas de educação patrimonial, segue o depoimento do bolsista Silvio Oliveira ao "IFMA Acontece" (2021):

Escolhemos escolas municipais, estaduais e federais, trouxemos para o ambiente da Biblioteca para demonstrar um pouco do conhecimento sensorial que a gente pode denotar do espaço físico, e não só. A gente discutiu um pouco sobre formação literária dentro da Academia, discutiu um pouco sobre cultura e sobre o espaço físico. Kissyan ficou encarregado de falar da história da Academia e sobre o movimento da Academia lá fora. Aqui dentro, eu e Daylane, a gente assumiu falando um pouco mais sobre a Biblioteca, sobre o processo, e falando um pouco também da cultura cordina, da cultura maranhense dentro desse cenário da Biblioteca. [...] Uma das principais falas foi sobre como o livro é um registro de conhecimento humano, e, partindo de um registro de conhecimento humano, [como] uma biblioteca é importante por agregar aquilo que a gente tem de mais valioso, aquilo que a gente tem de deixar de legado, que é o nosso conhecimento, para esta, para outras e para outras e outras gerações.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo uma instituição de interesse público, a Academia Barra-Cordense de Letras dispõe atualmente de uma biblioteca com toda a infraestrutura necessária para a acomodação de suas obras e a disponibilização de seus serviços ao público. Essa condição é muito superior àquela em que se encontrava anteriormente, embora ainda permaneça sem profissional da área de Biblioteconomia, o que dificulta a gestão do acervo e a aproximação do público com a Biblioteca.

O investimento realizado, resultado de elaboradas políticas públicas, revelou-se fundamental para a consolidação dos serviços prestados pela Biblioteca, ampliando seu acervo e criando um laboratório de informática, bem como um espaço em homenagem à memória de Maranhão Sobrinho. O projeto proporcionou a revitalização deste centro de cultura, informação e memória. Durante este período, realizaram-se o inventário, o processamento técnico e a higienização do acervo bibliográfico, além de práticas de educação patrimonial junto às escolas públicas da região. As visitas enriqueceram a formação de vários estudantes da rede pública, despertando neles um maior interesse

pela produção artística e intelectual da cidade e também pela própria história da instituição e sua biblioteca.

Assim, ao fim deste relato de experiência, percebe-se a importância das bibliotecas como espaços de apropriação cultural e mediação educacional, e também dos profissionais bibliotecários na organização destes espaços e na gestão de projetos, ausência que inclui neste caso o risco de descontinuidade do que foi realizado até aqui. Igualmente importante é a articulação de políticas públicas para bibliotecas, arquivos e museus, com a atuação de instituições como a ABCL, o IFMA e a Fapema, em favor do desenvolvimento educacional, científico e sociocultural do Maranhão.

REFERÊNCIAS

- BIBLIVRE. **O que é o BIBLIVRE**. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://biblivre.org.br/index.php/sobre-bibliivre>. Acesso em: 23 dez. 2023.
- CASTRO, Kissyan. (org.). **Maranhão Sobrinho: Poesia Esparsa**. Barra do Corda: Edições ABCL, 2015.
- CASTRO, Kissyan. **Maranhão Sobrinho: o poeta maldito de Atenas**. Guaratinguetá: Penalux, 2019.
- CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.
- GOMES, Henriette Ferreira. A biblioteca pública e os domínios da memória, da mediação e da identidade social. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. esp, p. 151-163, out./dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/t4k6pt7pb4gTPXt5yWDSzqD/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 17 jul. 2023.
- GOMES, Gláucia; NOGUEIRA, Isabel; ABRUNHOSA, J. J. **Técnicas modernas de preservação e recuperação de acervos bibliográficos**. Nova Friburgo: Êxito Brasil, 2006.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades e Estados. Barra do Corda. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma/barra-do-corda.html>. Acesso em: 21 dez. 2023.
- INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO. **Plano de Desenvolvimento Institucional: 2014-2018**. São Luís: IFMA, 2014. Disponível em: <https://portal.ifma.edu.br/wp-content/uploads/2015/07/pdi.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2023.
- INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO. 1 Vídeo (24 min). Bloco 01. **Publicado pelo canal IFMA Campus Barra do Corda**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SGwDOJmjgac>. Acesso em: 16 jul. 2023.
- MARANHÃO (Estado). Secretaria da Ciência, Tecnologia e Inovação. Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão. **Editais Fapema nº**

012/2017: Acervos. [São Luís: Fapema], 2017. Disponível em:
https://www.fapema.br/wp-content/uploads/2017/10/Edital-FAPEMA-n-012_2017-ACERVOS.pdf. Acesso em: 16 jul. 2023.

MARANHÃO SOBRINHO. Vitórias-régias. *In*: MORAES, Jomar (org.). **Maranhão Sobrinho:** poesia reunida. São Luís: EdUFMA, 2015.

MORAES, Jomar. (org.). **Maranhão Sobrinho:** poesia reunida. São Luís: EdUFMA, 2015.

PERROTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. *In*: LARA, M. L. G.; FUJINO, A; NORONHA, D. P. (orgs.). **Informação e Contemporaneidade:** perspectivas. Recife: Néctar, 2007. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/001826107.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2023.

Recebido em: 21 de julho de 2023
Aprovado em: 17 de janeiro de 2024
Publicado em: 18 de janeiro de 2024